



SÃO PAULO

CANCIONEIRO



ao
meu caro amigo
Walter

Para que os seus
feitos de conselhos
sejam
felizes
muito



1982



SÃO PAULO

CANCIONEIRO

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
REGIÃO DE SÃO PAULO

AV. PAULISTA, 926 - 10.º AND. CONJ. 106/7 TEL. 251-3050 - CEP. 01310 - S. PAULO

INTRODUÇÃO

Continuando seu esforço em produzir e divulgar material de apoio para o escotismo, a Direção Regional de São Paulo se faz presente agora com este cancionário.

Neste ano, em que o escotismo comemora seus setenta e cinco anos de existência, acreditamos que esta pequena colaboração também esteja dentro do espírito de satisfação que contagia todos os escoteiros do mundo.

Junto ao fogão, em volta da fogueira, na barraca, onde ecoar uma canção aprendida nessas páginas, estará presente o espírito do escotismo, semeando compreensão e boa vontade, continuando a obra do nosso fundador em cada pequeno gesto.

Prof. **JOSÉ RENATO DOS SANTOS**
Comissário Regional

FAUSTO RYO OSOEGAWA
Assistente de Publicações

CANÇÕES

"Patrulha que canta, Patrulha que anda bem". O Escoteiro é alegre, e uma expressão de alegria são / as canções.

São as canções que dão ânimo nas cerimônias de passagem, as que dão a nota de bom humor sob a chuva, as que dão ambiente nos Fogos de Conselho.

Uma nova canção sempre é motivo de uma nova alegria de um novo sentimento, de uma nova injeção de vida, de uma nova aprendizagem, de uma nova fonte de disciplina.

As canções tradicionais, cantadas por todos os Escoteiros do mundo, em seus diferentes idiomas, manifestam o sentimento de irmandade mundial, mantêm preparada a oportunidade de cantar em uníssono (ainda que seja em outra língua) ao redor do fogo em / eventos Escoteiros Internacionais.

As velhas canções conservam a tradição da Tropa da Patrulha. São o repositório de recordações de velhas aventuras. São depois de algum tempo, novas outra vez.

O Escotismo é um Movimento, e o Escoteiro de amanhã, talvez não saberá a canção de ontem.

As canções folclóricas são realmente agradáveis de ouvir quando cantadas por uma Patrulha. Canções / próprias de seu país, as que falam de sua história, seus sentimentos, sua própria vida.

Temos que fazer os Escoteiros cantarem, porém que cantem bem "O Escoteiro faz todas as suas coisas ordem e completas... isto é, não faz nada pela metade".

A. EVOCÇÕES PARA O FOGO DE CONSELHO

Do Norte ou do Sul, do Leste ou do Oeste,
possa a boa sorte vir e ficar entre nós.-

Assim como nossa música nos alegra,
Deverá ser a harmonia de nossas vidas,
Assim como nossa alegria nos une,
Deverá ser a harmonia de nossos corações.
Assim como nosso espírito se eleva com as
canções

O Espírito Sobrenatural nos dará luz para renovar
nossos empenhos,
E assim, a feliz camaradagem deste círculo
Poderá chegar a todas as partes do mundo.

Assim como as chamas que se elevam desta
fogueira,
Alegres no seu crepitar, sejam as nossas
canções,
Ao contacto do fogo tudo se purifica,
Assim sejam as nossas ações e nossas palavras
neste Fogo de Conselho
Que está aberto em nome de todos os escotei-
ros de Norte a Sul, de Leste a Oeste.

Chegou o último dia,
E o último Fogo de Conselho deste Acampamento
Para alguns, talvez o último Fogo de sua vida
O último Fogo de Conselho, porém não perdido
nem no tempo nem na memória.
Estes dias, para sempre viverão na lembrança,
da alegria e da felicidade.

B. FOGO DE CONSELHO

Nós estamos com a tocha na mão
Para o fogo, para o fogo...
Nós estamos com a tocha na mão
Para o fogo acender

Fogo vermelho, que brilha vivamente
Hoje estamos reunidos
Junto ao Fogo de Conselho
Estas fagulhas, que dançam sobre o fogo
Representam amizade...
Lealdade e esperança.

Escoteiros vêde o fogo a queimar
Olha o fogo, olha o fogo...
Escoteiros vêde o fogo a queimar
Olha o fogo a crepitar

Arde o fogo, e dá aos escoteiros
Luz, calor e confiança
No ideal de Bande-Powell
Nós vamos hoje, cantando festejar
Pois estamos reunidos
Junto ao Fogo de Conselho.
Junto ao Fogo de Conselho...

* * *

C. PARA SER FELIZ

Para ser feliz, é preciso ter
Este céu azul, nesta imensidão
E fazer das tristezas estrelas a mais
E do pranto uma canção.

Há um mundo bem melhor
Todo feito pra você
E um mundo pequenino
Que o escotismo fez.

D. HINO DO AJURI NACIONAL

Vimos do Norte do Sul e do Leste viemos do oeste
de todo Brasil

Das praias dos pampas dos campos dos montes e dos
horizontes de todo Brasil

Das grandes cidades das vilas mais belas das ca-
sas singelas de todo Brasil

Mochilas nas costas bandeiras ao vento para o /
acampamento de todo Brasil

O Ajuri Nacional do Rio de Janeiro

É o marco triunfal do ano escoteiro

Comemoramos o centenário de Baden Powell o funda-
dor

E do escotismo o cinquentenário do acampamento da
Ilha de Bronssi, da Ilha do Governador

Se ele é gaúcho você é do amazonas debaixo das lo-
nas são todos irmãos

Qualquer côr ou classe qualquer raça ou crêdo des-
pertam bem cedo são todos irmãos

Fazendo a comida, universitário e os operários /
são todos irmãos

Nascido em palácio nascido em favela lavando a pa-
nela são todos irmãos

1. Deus do mundo Criador



nhor Tu-do ren-da-Te lou-vor. Sem ces-sar e com ar-dor!

- 2 E as almas que têm fé Faze caridade ter.
Zêlo ardente a todos dá Para a vida eterna ver.
- 3 Ouve o escoteiro implora Um abrigo em teu
amor Faze desde esta hora Sirva bem me-
lhor. Senhor

* * *

2. Graças

Gra-ças, Pe-la ma- nhã tão lin-da, Gra-ças,
Por to-do a-ma-nhe- cer. Gra-ças, Porque os cuida-dos eu te
pos-so o-fe-re- cer.

2 Graças. Por todo bom amigo. Graças. Graças. Quando os
Por todo humano ser. Graças. Graças. maiores inimigos absolver.

3 Graças. — Pelo dever diário, Graças. Pelo
menor prazer, Graças. Pois devo a música e a luz agradecer

4 Graças. — Pelos momentos tristes, Graças.
Por quem consólo dá, * Graças. — Porque a qual
quer lugar Tua mão me guiará!

5 Graças. — Pela doutrina santa, Graças. Por
Teus divinos dons, Graças. — Porque es Pai
fizeste os homens meus irmãos.

6 Graças. Na salvação eterna, Graças. Eu
posso confiar, * Graças. — Senhor, eu graças
dou por graças poder Te dar!

* * *

3. Canto para as Refeições —

Cânon

A-ben-ço-ai! A-ben-ço-ai es-la co
mi- da, Nos-so Sen-hor! Sen-hor, nós da-mos
gra-ças, pois nos des-tes a co-mer.

4. Senhor, a noite vem chegando

Senhor a noi-te vem che-gan-do (O sol se
pôs es-cu-ro vem. E o vento a passar sussur-ran-te.
Estré-las surgem lá no-a-lém. A jo-e-lhe-mo-nos o-ran-
do Da noi-te o cân-ti-co. Se-nhor! A gra-de-ce-mo-Vos,
ESTRIB.
re-zan-do Não nos re-cuse o vos-so a-mor Can-ta, can-ta,
can-ta de jo-e-lhos No si-lên-cio ressoa a o-ra-ção. Can-ta o
ven-to u-ma can-ção Es-tré-las o-lha-ma ce-na. Teu per-
dão. Senhor, dai-nos per-dão.

2 Senhor Nos deste este dia. A salvo e são to-
dos estão E um anjo ficou todo o dia Ao
nosso lado de guardião. Fizemos bem, com vos-
sa graça. Conselhos sábios, boa ação Fra-
ternalmente na desgraça. Ajudamos nosso irmão

3 Por tudo que de mal fizemos * Dai-nos, Senhor,
Vosso perdão. Do divino amor nós queremos
A piedade e a salvação. * Fidelidade promete-
mos A Vós, Senhor, cada vez mais. * Certos
da ajuda dormiremos, * Tranqüilamente, entre os
demais.

5. Arde o fogo do Conselho

Ar-de o fo-go, A cha-ma so-be-o céu. Fo-go
pu-ro, cha-ma sem la-béu. As-sim mi-nha-vid-a meu
pen-sa-men-to. Tam-bém suba-ma Deus, neste mo-men-to.

Sonhos demasiado grandes
 para nossas forças nos pesam,
 por vèzes, sôbre os ombros,
 sonhos de conquistador,
 de santo ou de
 descobridor de mundos.
 Não devemos desanimar
 por sermos apenas o que somos.
 A mais prodigiosa das aventuras
 é a própria vida.
 Aventura muito breve:
 trinta, cinqüenta, oitenta anos talvez,
 que devemos transpor
 entre dificuldades,
 equipados como um veleiro
 a singrar para a
 estrêla de alto mar.
 Lá está a luz da estrêla
 e a sua busca, a sua procura
 faz da vida humana uma aventura.
 Essa aventura não está acima
 de nossa capacidade.
 Basta ir ao encontro
 de nosso Deus
 para estarmos à altura do infinito,
 isto legitima todos os nossos sonhos.

guy de larigaudie

6. Rataplan

Ra-ta- plan, do ar- re- bol, Es-co-
 tei-ros, vê-de a luz! Ra-ta- plan, o-lhai o sol
 Do Bra- sil que nos con- duz! Ra-ta- —duz A
 ler-ta ó Es-co- tei-ros do Bra- sil, a- ler-ta!
 Er- guei pa-ra o i-de- al os co-ra- ções em
 flor! O' mo-ci- da-de ao sol da Pá- tria, já des-
 per-ta: A Pá- tria con-sa- grai o vos-so e-
 ter- no a- mor! Por en- tre os den- sos bosques e
 ver géis flo- ri- dos E- coem as nos- sas

vo-zes de a-le-gri-a in-ten-sa E pe-
 los cam-pos fo-ra, em cân-ti-cos sen-ti-dos
 Res-sô-cum hi-no-o-van-te à nos-sa Pá-tri-a
 men-sa! A-ler-ta! A-ler-ta! Sem-pre a-ler-ta!
 Um- dois- um- dois- um!

2. Unindo o passo firme a trilha do dever, * Ten-
 do um Brasil feliz por nosso escopo e norte, *
 Fazemos ao futuro em flôres antever, * A nova
 geração, jovial, confiante e forte. * Mas se al-
 gum dia, acaso, a Pátria estremecida, * De sú-
 bito bradar: Alerta, ó Escoteiros! * Alerta respon-
 dendo à Pátria nossa vida, * E as almas entre-
 gar iremos prazenteiros. * Alerta! Alerta! Sempre
 alerta! Um — dois — um — dois — um!

* * *

Acampar é a maior alegria na vida de um
 escoteiro. Vivendo ao ar livre no meio da na-
 tureza que Deus nos deu. — B. P.

7. Do infinito mar (Rataplan do mar)

Do in-fi-ni-to mar. Na vas-ta j-men-si-
 da-de E sob a in-fi-ni-da-de, Do es-pen-
 den-te a-zul. Que-re-mos e-du-car A nos-sa
 mo-ci-da-de, Fu-gin-do à vi-da j-ner-te In-
 fen-so a-troz pa-ul. E quan-do ve-mos lon-ge O
 tor-ve-li-nho hu-ma-no, O pró-xi-mo pe-ri-go
 As al-mas nos des-per-ta E ao nos-so braço A-
 ler-ta! A-ler-ta! Sem-pre A-ler-ta! Res-pon-dem-nos
 A-ler-ta! As vo-zes do o-ce-a-no. Em ca-

dên-cia fir-me e sã nos-sos pei-los faz vi-brar

Ra-ta- plan, Ra-ta-plan, Ra-ta- plan, Dos es-co-lei-

ros do mar. Em ca-co-lei-ros do mar.

Na progressiva paz, nos dias de perigo, * Nas horas de alegria, ou quando reina a dor, * E' sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, * E' sempre a mesma Pátria, o nosso imenso amor. * Se acaso, ferve um dia o turbilhão insano * Das cúpidas paixões de alguma hora incerta * Ao nosso brado: Alerta! Alerta! Sempre Alerta! * Respondem-nos alerta, as vozes do oceano!

* * *

8. Escoteiros, Escoteiros meus amigos

ESTRIB. *Tercos*

Es-co-lei-ros, Es-co-lei-ros meus ami-

la la la la

gos Va-mos to-dos, a ten-ção, can-ta-ro-lan-do

la la la la

Nossa lei que tanto es-ti-mamos escu-tar.

La la la la

Um um um um Q-es-co-teiro

la la la

tem uma só pa-la v ra sua honra va-le mais que a

la la la

propria vi-da

la la la

EXPLICAÇÃO: Pode-se cantar só a melodia; o Estrib. é cantado por todos e os artigos da lei por um só escoteiro sucessivamente. Quando cantada a 3 vozes os acordes só têm 3 variações. Os artigos da lei são cantados por cantores sucessivos. O estrib. é cantado pelo respectivo solista, mais uma patrulha sucessivamente.

Modo em que devem ser cantados os artigos da Lei para caberem dentro da melodia:

2. Dois, dois, dois, dois. O escoteiro * O escoteiro *
O escoteiro é leal.
3. Três, três, três, três. O escoteiro está * sempre
alerta para * ajudar o próximo e pratica diária-
mente uma boa ação.
4. Quatro, quatro, quatro, quatro. O escoteiro é
amigo de todos * e irmão dos demais escoteiros.
5. Cinco, cinco, cinco, cinco. O escoteiro * O es-
coteiro * o escoteiro é cortês.
6. Seis, seis, seis, seis. O escoteiro é * bom para
os * animais e as plantas.
7. Sete, sete, sete, sete. O escoteiro é * obediente *
e disciplinado.
8. Oito, oito, oito, oito. O escoteiro é * alegre e sorri
* nas dificuldades.
9. Nove, nove, nove, nove. O escoteiro é * econômico
* e respeita o bem alheio.
10. Dez, dez, dez, dez. O escoteiro e * O escoteiro é
* limpo de corpo e alma.

9. Prometo neste dia

Pro-me-to nes-te di-a, Cum-prir a

Lei. Sou Teu Es-co-tei-ro, Senhor e Rei. Eu

Te a-ma-rei pra sem-pre, Ca-da vez mais. Se-

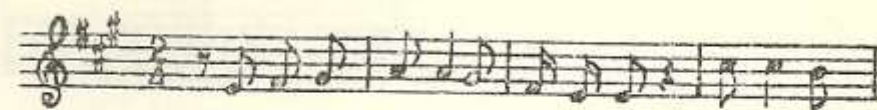
nhor, minha Promes-sa, Pro-te-ge-rás.

2. Da fe eu sinto orgulho, quero viver * Tal como
ensinastes, até morrer.
3. Com alma apaixonada, servi-lo-ei; * A minha Pá-
tria amada, fiel serei.
4. A promessa que um dia fiz junto a Ti. * Para
tôda a vida a prometi.

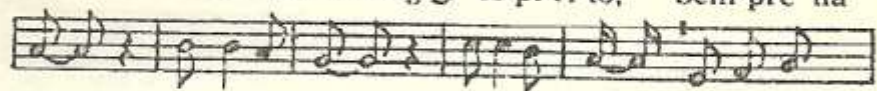
* * *

Os principios contidos na Lei escoteira des-
troem o egoismo, e exaltam a boa vontade
e o serviço ao próximo. — B. P.

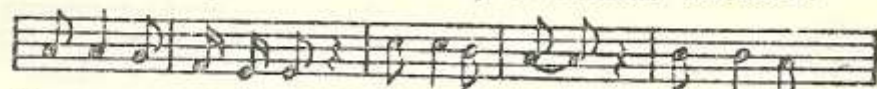
10. O Espírito de B. P.



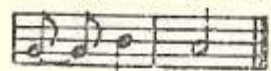
De B. P. Tra-goo es-pi-ri-to, Sem-pre na



mente, Sem-pre na mente. Semprena mente, De B. P.



Trago es-pi-ri-to Sempre na mente, Sem-pre na



mente esta-rá.

- 2º verso — No coração.
 3º " — Junto de mim
 4º " — Sempre na mente
 No coração
 Junto de mim
 No coração
 No coração.

* * *

O escotismo é um magnífico jôgo se nos empenharmos em praticá-lo com verdadeiro entusiasmo. — B. P.

11. Canto da Alvorada

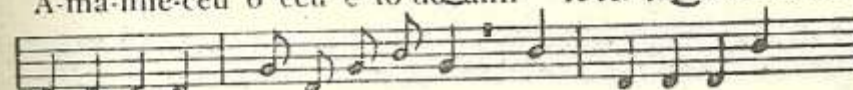
EXPLICAÇÃO: A primeira parte (Tá, tá, ...) pode ser cantada em cânon: Côro 1 para no último compasso, côro 2 para no penúltimo compasso alongando o primeiro sol, côro 3 para no antepenúltimo compasso em ré.



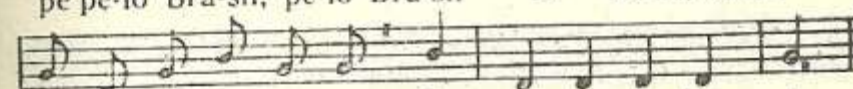
Tá, tá, tá, tá, ...



A-ma-nhe-ceu o céu é to-do anil A-ler-ta A-ler-ta de



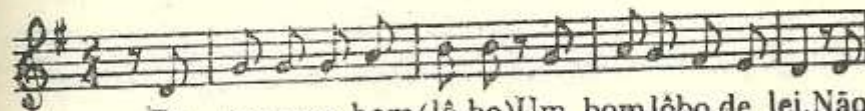
pé pe-lo Bra-sil, pe-lo Bra-sil A-ler-ta, es-co-



tei-ro sem-pre a-ler-ta. De pé pe-lo Bra-sil.

* * *

12. Eu era um bom... (canção de Gilwell)



Eu era um bom (lô-bo) Um bom lôbo de lei. Não



es-tou mais lobando, O que fa-zer não sei. Me sin-to

ve-lho e fra-co. Não sei mais lo- bar. Logoa Guilwell,
 Assim que eu posso, vou vol-tar. Vol-toa Guilwell, Terra
 bo-a, Lá um curso assim que eu posso, vou to-mar

EXPLICAÇÃO: Em lugar de lobo, pode-se pôr qualquer outro nome de Patrulha.

* * *

13. Quando a fogueira reduz

Quan-do a fo-guei- ra re- duz su-a luz Eu co-
 me-ço a re-cor-dar Vol-ta á me-mó-ria o pas-
 sa-do dis- tan-te Que a sau-da-de não deixa olvi-
 dar. Vão-se os a- nos e eu pos-so de nôvo vi-

ver Fe- liz na-que-le es-car- céu Do reino infan-
 til e ju-ve- nil On-de é sem-pre a-zul o
 céu. Nos meus so-nhos vol-to sem-pre a Guil-well,
 On-de ale- gre e fe- liz eu a- cam-pei. Ve-
 ja os fins de se- ma-na co- os meus a- mi- gos E o
 cam-po em que trei-nei. E' mais ver-de a gra-ma lá
 em Guil-well. On-de o ar do Es-co- tis-mo eu res-pi-
 rei. E no so-nho eu sei, Ve-rei B' Pi, Que
 nun-ca lon-ge es- tá da- li.

* * *

14. Sou escoteiro

Sou Es-co-tei-ro De co ra ção
Sou Es-co-tei ro De co-ra-

A-cam pa-rei Com e mo-ção
ção A-cam-pa-rei Com e-mo-ção

Três juntas

Sou es-co- tei-ro de co-ra ção, A cam pa rei com
e-mo ção.

* * *

Vale a pena ser bom, mas é muito melhor
fazer o bem. — B. P.

15. Sou escoteiro e sou sinaleiro

Sou es-co-tei-ro e sou si-na-lei-ro A B C D
Eu em semáfora transmito ligeiro E F G Desdeo pri-
mei-ro ao quartogrupo Eu faço K e V Eu faço X
Eu fa-ço I R J P.

2. Sou sinaleiro, o que me envaidece, * Faço N e S * E transmitindo bem eu sou o tal * T e numeral. * Um sinaleiro pra ser perfeito * Deve ser muito ativo. * Eu faço Q, eu faço Y, e o anulativo.

3. Quando transmito, meu braço não treme * O W (dãbliu) N * E se eu paro é porque houve causa, * U L, pausa. * Fazendo H, fazendo Z * Em Morse me meti * Convencionando * As longas D A A * E as breves D I.

* * *

16. Uma flor de Lis

U - ma flor de lis, uma flor de lis Eu
 sem-pre quis ter Pois sur - giu um B P
 Que en-si-nou me a me-re - cer. La-ra la la la la
 la la la-ra la la La-ra la la la la la
 la-ra la la ra Pois sur - giu um B. P.
 Que en-si-nou me a me-re - cer

2. Escotismo, escotismo. * Jamais te esquecerei; *
 Proporcionas alegrias, * E respeito à lei. * Lara...
 * Proporcionas alegrias * e respeito à lei.

* * *

17. No Brasil não tem

No Bra-sil não tem, No Bra-sil não tem, Pa-no mais bo-
 ni-to. Que eu mais queira bem. No Bra-sil tem muita mi-na.
 Ca-da mi-na é um te-sou-ro. E' por- is-so que a ban-
 dei-ra. Tem me-ta-de côr de ou-ro.

2. A bandeira brasileira, * Tem no meio o céu pin-
 tado. * Tem o céu com muita estrela, * Cada
 estrela é um Estado.
3. Quando há festa, em cada mastro * Bate o sol
 numa Bandeira. * Fico todo satisfeito, * Quando
 vejo a brasileira.

* * *

Os ruidos da noite, a companhia dos ani-
 mais e dos pássaros nos fazem sentir seus
 amigos dentro da Fraternidade da Natureza.
 — B. P.

Para o escoteiro o fogo do conselho
 é o lugar onde a gente se reúne
 ao descer do crepúsculo
 para cantar, dançar
 divertir-se e rezar
 A mata com sua luz e sua sombra
 com suas verdes ramagens
 com seu silêncio e
 com seu sussurrar
 tudo se ajunta à lenha que arde
 Chamas brancas e douradas se elevam
 em volutas do borralho e
 acompanham nossos sonhos
 para longinquas paragens
 O aconchego ao redor do fogo
 faz cada qual se sentir
 como em família
 Os laços de camaradagem e amizade
 cimentam-se cada vez mais sólidos
 e descortêsias e amarguras
 se suavizam
 com o contemplar
 do fogo amigo

guy de Larigaudie

18. *Dá-nos fogo, Tuas chamas*

Dá-nos fo-go, Tu-as cha-mas, Dá-nos
 fo-go, Luz e ca-lor. As fa-gu-lhas da fo-guei-ra,
 Dan-çam, bri-lham pe-la noi-te Qual es-trê-la cu-ja es-
 tei-ra Per-de-se no ar.

* * *

19. *Ao redor da fogueira*

Ao re-dor da fo- guei-ra Os con-se-
 lhos vin-de-ou-vir, Que nos dão os nos-sos che-
 fes, Pa-ra nos di-ri- gir. O' be-la luz,

ri co cla-rão, fa-rol a nor-te- ar.
Ben-di ta és for-mo-sa luz, que en-
ches nos-so ar.

2. Sobre do lume a chama, * Escoteiro, atende bem. *
Ao exemplo de pureza, * Que deves dar também.
3. Alumia e aquece; * Quanta graça o fogo tem! *
Ritmo vigoroso e forte, * Dentro de si contém!

* * *

20. Em silêncio, acampamento

Em si-lên-cio, a-cam-pa-men-to, És-te
can-to vin-de ou- vir. São fa- gu-lhas da fo-guei-
ra que nos di-zem: Es-co-tei-ros a ser- 'vir!

21. Brilha a fogueira

Bri-lha a fo-guei-ra ao pé do acam-pa-men-to.
Pa-ra-a-le-gri-a não há me-lhor mo-men-to. Ve-lhos
a-mi-gos não per-dem a oca-sião. De re-u-ni-dos can-
tar u-ma can-ção. Ei Sto-do-la Sto-do-la Sto-do-la
pum-pa Sto-do-la pum-pa Sto-do-la pum-pa Sto-do-la
Sto-do-la Sto-do-la pum-pa Sto-do-la pum-pa pum-pa pum!

EXPLICAÇÃO: Em "stodola" bater cada vez com as mãos, em "pum-pa", no entanto bater nos joelhos.

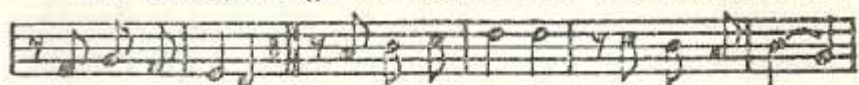
2. No acampamento que faz o escoteiro? * Muito trabalha durante o dia inteiro. * Mas, quando a noite já trouxe a escuridão, * Acende um fogo e canta uma canção: Ei.

* * *

22. Em torno ao fogo



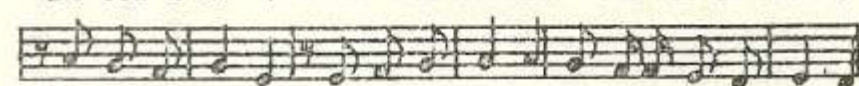
Em torno ao fogo va-mos can-tar. Da noite a calma



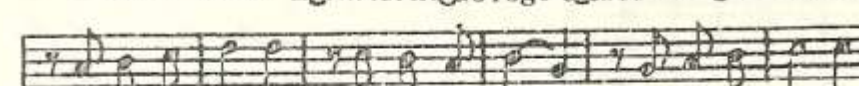
a-pro-vei-tar. E quando o fo-go se a-pa-gar,



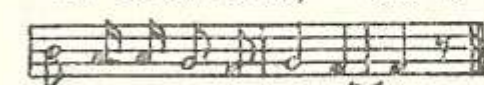
Do céu a lu-a, há de nos bri-lhar. Do sol os rai-os,



e-la re- fle-te. E em torno ao fogo o es-cotei-ro adorme-ce.



Do sol os rai-os, e-la re- fle-te, E em torno ao fogo



o es-cotei-ro adormece.

* * *

Minha Pátria antes que eu; êsse deve ser vosso propósito. — B. P.

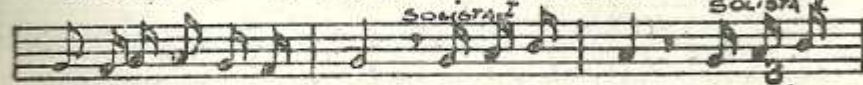
23. Dança do fogo



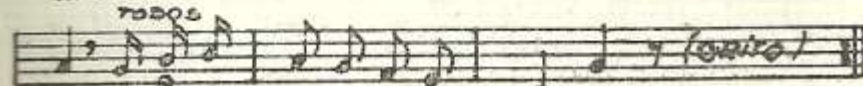
Tra la-ra la-ra la-ra la la-ra la la-ra



la la-ra-la la Tra la ra la-ra la-ra la la-ra



la la-ra la la-ra la Tra la-ra la Tra-la-ra



la Tra-la-ra La ra la la la la

EXPLICAÇÃO: Sentados ao redor do fogo; ao canto um dança pulando ao redor do fogo; o Solista I pára e canta inclinándose profundamente diante de alguém. Este levanta-se, responde com a melodia do Solista II, inclina-se e agarrados na cintura continuam dançando enquanto todos terminam e recomeçam o canto. Depois ambos convidam para a dança até todos estarem na dança.

* * *

Enquanto viveis neste mundo, tratai de fazer alguma coisa de bom que perdure depois de vossa morte. — B. P.

24. Companheiros são bem-vindos

Com - pa - nhei - ros, são ben -
vin - dos ir - mã - men - te, re - u - nam - se co' a
gen - te. *ESTRÓF.* Ve - nham to - dos e can - te - mos
e can - te - mos e can - te - mos Ve - nham todos e
can - te - mos. lo - go vem o a - deus.

1. Companheiros * São bem-vindos, * Irmãmente
Reunam-se co'a gente.

Venham todos e cantemos, * E cantemos e can -
temos. Venham todos e cantemos, * Logo vem
o Adeus.

2. Companheiros * São bem-vindos, * Na clareira
Em volta da fogueira.

Venham todos e cantemos

25. Boa Noite

Boa noite, touros; * Boa noite, touros * Boa noite
touros; * Agora vamos dormir.

Bem alegres vamos indo, * Vamos indo, vamos in -
do. Bem alegres vamos indo * Vamos descansar.

EXPLICAÇÃO: *Fazer uma reverência solene com o braço direito em cada saudação "Boa noite". A Patrulha que é saudada permanece sentada, enquanto todos os outros saúdam cantando em pé. Depois da saudação das Patrulhas saúda-se a Chefia e por fim o próprio irmão logo. A melodia é a mesma do canto NR 24.*

* * *

26. Fim do Dia

Fin - da - o di - a. Foi - se o sol. Lá do mar,
das co - li - nas, do céu. Vem a noi - te. Tu - do em
paz. Deus nos guar - de!

27. Canção da Despedida

Por que perder a es-pe- ran-ça de nos tor-
nar a ver? Por que per-der a es-pe- ran-ça se
há tan-to que-rer? Não é mais que um a-té lo
go, não é mais que um breve adeus. Bem ce-do
jun-to ao fo- go tor-na- re-mos a nos ver.

FIM *ESTRIB.*

2. Com nossas mãos entrelaçadas * ao redor do calor. * Formemos esta noite * um círculo de amor. (Estríb.).
3. Pois o Senhor que nos protege * e nos vai abençoar, * um dia, certamente, * vai de novo nos juntar. (Estríb.).

* * *

Podemos imaginar o grau dos esplendores do além pelo que conhecemos aqui da terra Um rosto, uma música que atinja cada fibra do nosso ser um cavalo de raça o esplendor das noites ou dos dias ensolarados a impressão de plenitude física que nos dá o mar ou o deserto o prazer de um esforço ou de uma obra realizada uma alma limpida de mocinha ou de monge tudo isso que é a beleza do mundo alegria nossa ou nossa exaltação tudo isso que podemos amar pelo que, embora de modo insignificante aí se reflete de Deus tudo isso não passa de podridão diante da beleza que será nossa e para a qual fomos feitos

guy de larigaudie

28. Acampe lá na montanha

A-cam-pei lá na mon-ta-nha. De ma-nhã fiz
meu ca-fé. Ar-ru-mei mi-nha mo-chi-la, E to-quei pra
fren-te a pé. Co-mo é bom vi-ver. A-cam-pan-do as
sim Vendo o sol no horizonte nas-cer. Va-le a pe-na
ter Um gran-de j-de-al E por ê-le vi-ver e mor-rer

* * *

29. Valderi

Eu con-he-ço um gran-de jô-go que a-
qui vou en-si-nar. E' de no-vos é de
ve-lhos. é bem fá-cil de jo-gar Val-de

ri Val-de-rá, Val-de-ri Val-de-
rá ha ha ha ha ha Val-de-ri Val-de-rá
é bem fá-cil de jo-gar.

2. Tem que ir por um caminho * Para então acampar. * E em fogueira pela noite, * Vamos joviais estar. * Valderi... vamos joviais estar.
3. Com irmãos assim unidos, * Não se diz nunca adeus; * Porque sempre tem amigos, * Sob o grande céu de Deus. * Valderi... sob o grande céu de Deus.

* * *

30. Eu quero ir ao bosque

Eu que-ro ir ao bos-que. Eu que-
ro ir ao bos-que. Eu que-ro ver o a-
zul do céu. Vou Es-co-tei-ro ser Ou

vir de lon- ge co mo me cha- mam Ou-
vir o e- co da voz mi nha na mon- ta-
nha. Ou na mon ta nha

* * *

31. *Avançam as patrulhas*

A- van- çam as Pa- tru- lhas Lá ao lon- ge, lá ao lon-
ge. A- van- çam as pa- tru- lhas Can- tan- do com va- lor. Lá ao
forte
lon- ge! Jun- tos es- ca- le- mos a mon- ta- nha al- ti- va
Os fal- cões sô- men- te sô- bre a nos- sa fren- te
Jun- tos es- ca- le- mos o seu pi- co a- zul.
Vo- am ma- jes- to- sos sob o céu de a- nil.

2. Com a mochila ao ombro. * Lá ao longe, lá ao longe. * Com a mochila ao ombro * a tropa já partiu. * Lá ao longe...
3. Se avista o acampamento, * Lá ao longe, lá ao longe. * Se avista o acampamento * por causa do fogão. * Lá ao longe...

* * *

32. *Ao longe, muito distante*

Ao lon- ge mui- to dis- tan- te,
Fi- ca o cam- po on- de eu vou. Pai- sa- gem
be- la e des- lum- bran- te Mi- nha tro- pa
lá a- campou. Vim da ci- da- de, vi- da a- gi-
ta- da, A- go- ra que- ro des- can- sar.
Vou ao lon- ge, lon- ge jun- to ao pé da ser- ra.
Vou co' a tro- pa a- cam- par.

33. Está tudo azul

Es-tá tu-do a-zul O ca-mi-nho es-tá a-ber-to.
 So-pra o vento sul, Tu-do dan-do cer-to. Nos-sa ca-
 mi-nha-da, Nes-te be-lo di-a, Não vai ter mais na-da,
 Só mui-ta a-le-gri-a Pa-ra a fren-te, para a frente,
 Va-mos ca-mi-nhar. Que prazer, que ale-gri-a
 E' ex-cur-sio-nar.. E' ex-cur-sio-nar.

2. Um alto foi dado, * Para a gente descansar.
 Um riacho ao lado, * Canta sem parar. * Que
 felicidade * Caminhar assim, * Longe da cida-
 de, * Nos campos sem ter fim.

* * *

34. Cêuzinho lindo

Des-de on-tem à noi-te, cêu-zi-nho lin-do, Que eu
 te na-mo-ro. Marcou-se A-cam-pa-mento, cêu-zi-nho
 lin-do. Se choveu cho-ro. Ai ai ai ai can-
 to e não cho-ro. O céu 'stá lim-po azu-la-do, Cêu-
 zi-nho lin-do, mui-to o-bri-ga-do.

2. Hoje no acampamento, * Cêuzinho lindo, Muito
 cuidado. * Mande as nuvens embora, * Cêuzinho
 lindo, * Fica azulado.

Ai, ai, ai, ai. * Choro e não canto. Cantando
 desafinado, Cêuzinho lindo, * Ficou nublado

35. Canção do Clã

Em u-ma mon-tanha bem perto do céu se en-
 con-tra u-ma la-go a azul. Que só a co-nhe-cem a-
 quê-les que têm A di-ta de estar em meu Clã. La la
 la la la la la la la la la, La la
 la la la la la la la la la.

2. A sêde de riscos que nunca se acaba * As ro-
 chas que há a escalar. * O rio tranqüilo que
 canta e que chora, * Jamais poderei olvidar.

* * *

O homem que é cego às belezas da natu-
 reza, perde a metade do prazer da vida. — B. P.

36. Longo é o caminho

ESTRIB.
 Lon-go é o ca-mi-nho, lon-go, lon-go!
 Mas an-da-re-mos sem pa-rar. Du-ro é o ca-mi-
 nho, du-ro, du-ro! Can-te -mos pa-ra não can-
 sar E an-da-re-mos ho-ras in-tei-ras.
 Sob o sol quen-te de ve-rão. E pi-sa-
 re-mos sô-bre a po-ei-ra, Que se_e-le-va
 fi-na do chão.

2. E se os espinhos bordam a estrada, * E se o
 cansaço nos ferir, * Que nossa voz se eleve mais
 forte Para mais alegria sentir.
3. E se a estrada é longa, imensa, * Não poderemos
 esquecer * Que ela nos leva à luz, alegria, *
 Verdade, ideal de viver.

37. Já chegou

ESTRIB.

Já che-gou, (pum) Já che-gou, (pum) E' che-
ga-da a tro-pa a acam-par. E com as ten-das e
as mo-chi-las E u-ten-si-li-os da co-zi-nha.
i-nha.. i-nha. Ta ta ta pum-ti-é. E co'os
es-pa-gue-lis fa-re-mos cha-péus Dei-xan-
do bu-ra-cos, de res-pi-ra-ção. E com as ba-
tatas, fa-re-mos in-sig-nias, Fa-re-mos fi-
ve-las, pa-ra o cin-tu-rão.

EXPLICAÇÃO: Em "pum" bater com as mãos e o pé direito. Bater com as mãos em cada tempo dos compassos desde: "E com as tendas" até "inha... inha..." Em "ta-ta" repicar com as mãos fortemente sobre o peito. Nas estrofes bater duas vezes sempre no segundo compasso.

2. E com os tomates, Faremos um jôgo, * Que é tiro ao alvo, Jogando com a mão. * Rogamos a todos, Amigos, irmãos, * Que batam as palmas, por esta canção.

* * *

38. Como é feliz o acampamento

Como é fe-liz o a-cam-pa-mento na flores-ta! Jun-
to de nós passa o re-gato a murmu-rar. Cantam as a-ves
pelos ninhos sempre em festa E o vento sopra na ramagem
a dan-çar, e a dan-çar. E sôbre o co-ra-ção, o co-ra-
ção, Por-que sou tão feliz, sou tão feliz, Eu le-vo com
a-mor, e com a-mor, A mi-nhá flor de lis, a flor de
lis.

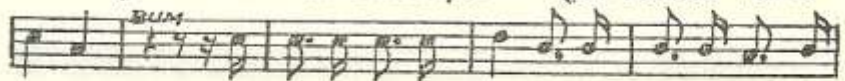
Perto de mim eu tenho tantos companheiros,
A cada um deles eu estimo como irmão. Pois
a amizade que reúne aos escoteiros. Faz com
que todos tenham um só coração, só coração!

* * *

39. Queremos ver o bosque



Que-re-mos ver o bos-que Que-re-mos ver o



bos-que Que-re-mos ver o bos-que La-ra -la-ra-la



ri-la. Que-re-mos ver o bos-que La-ra- la-ri- la-rá.

EXPLICAÇÃO: Marche-se em redor da fogueira. Em "bum" re-que-se ao braço e dá-se o grito. Em "lara." dá-se meia volta e retorna-se à marcha.

2. O bosque não se vê.
3. O fogo o queimou.
4. O fogo não se vê.
5. A chuva o apagou.
6. A chuva não se vê.

Podem-se inventar outras estrofes mais.

* * *

40. Nas montanhas, nas baixadas



Nas mon-ta-nhas, nas-baixa-das Por ca-mi-nhos e pi-



cadadas. Nossa tropa faz sempre ex cursão. Para o Sul e para o



Oeste, Para o Nor-te e para o Es-te, Nos-sa tro-pa faz



sempre ex-cur-são. Ar-rê, ar-rê, Nos-sa tro-pa é E-



xemplo da nossa Re-gi-ão Pa-ra onde quer que vá, Para a-



qui ou a-co-lá Nos-sa tro-pa faz sem-pre ex-cur-são.

2. Sem temer a chuva ou vento, * Com igual contentamento, * Nossa tropa faz sempre excursão. * Caso falte uma vez, * Outra há no mesmo mês, * Nossa tropa faz sempre excursão.
3. Praticar o Escotismo, * Só por meio do campismo, * Acampando, fazendo excursão. * Ao ar livre, Escoteiro, * E' que vive o bom mateiro, * Acampando, fazendo excursão.

41. Sou um bom escoteiro

Tram, tram, tram..... Me
 sin-to inui con-ten- te Por-que ao cam-po vou. Me
 sin-to inui con-ten- te Po-de crer que es-tou. O
 va-le nos es- pe- ra A ser- ra tam- bém
ESTRIB.
 Que es-pe- ra-mos mais, Va-mos a-cam-par Tudo empa
 co- ta-mos E nos va-mos a go- zar Tram Tram

2 Sou um bom escoteiro, Venho de excursão;
 Sou um bom escoteiro, Com meu chapelão.
 Minha mochila ao ombro, E um bom bastão.

Que esperamos mais

* * *

42. Jornada Escoteira

Des-pon-tao sol O ga-lo can-ta E o
 E ao par-tir. Não se de-mo-ra E
 Es-co-tei-ro se le-van-ta E sor-ri-den-te.
 já na es-tra-da vai em fora E sor-ri-den-te.
 vai con-ten-te A Jor-na-da co-meçar.
 vai con-ten-te O ca-mi-nho pal-mi-lhar.
ESTRIB.
 O Es-co-tei-ro vai li-gei-ro pra-zen-tei-ro Corre o mundo, não
 se can-sa. A-poi-a-do em seu bastão Traz no pei-
 to a es-pe-ran-ça, Tem a fé no co-ra-ção.

2. O sol se esconde, O gado muge; E no ho-
 rizonte o raio estruge. E sorridente, vai con-
 tente, Sem temer nenhum perigo. A chuva
 cai. * A terra alaga. * E já do dia a luz se apaga.
 E sorridente, Vai contente, Procurar algum
 abrigo.

3. A noite passa * Além do monte; * E rompe o dia no horizonte. * E sorridente, * Vai contente * O escoteiro vai sozinho. * E' confiante * No seu valor, * Não se detém em vão temor. * E sorridente, * Vai contente, * A cantar pelo caminho.

* * *

43. Levante-se, montanhista

Le-van-te-se mon-ta-nhis-ta, Que já rai-ou
a alvo-ra-da, A-pa-guem seus lam-piões. Co-
me-ça a no-va jor-na-da.

2. Apanhe seu embornal, * E calce a bota cardada.
* Ponha a mochila nas costas, * E vamos à caminhada.
3. Iremos à Mantiqueira, * Nossa montanha primeira.
* Por toda a serra, * Levando nossa bandeira.
4. Nossa bandeira que é, * De todas as mais formosa,
* Faremos assim tremular, * Nos picos da serra nossa.

* * *

44. Acorda, escoteiro, acorda

La, la, la

A-cor-da Es-co-tei-ro, a-cor-da Que o ga-lo já
can-tou. Can-tou, can-tou, can-tou, can-
tou, can-tou. Co-có-ri có-ri có-ri, co-
có-ri có-ri co. A-cor-da,

2. ... que o boi já mugiu... mumu...
3. ... que a ovelha já baliu... memé...
4. ... que o gato já miou... miau...

* * *

A saúde física traz consigo o controle de si mesmo e uma larga vida. — B. P.

45. Adeus, montes e vales

Adeus montes e va-les que-ri-dos On-de do-ces mo-mentos passei. Adeus campos e bosques flori-dos, Lo-go e sem-pre a-qui voltarei.

Este céu é uma grande barraca, * Pois é Deus nosso Chefe Geral; * Este sol é lanterna diurna, * Nossa vida é luz natural.

* * *

46. Frei Sineiro — Cânon

Frei Si-nei-ro, Frei Si nei-ro, dor mes tu? dor mes tu? To-cam as ma-li-nas, to-cam as ma li nas, Dim dim dão, Dim dim dão

47. Jucaidi

Pelos campos ao re-dor Ju-cai-di Ju-cai-dá Va-mos to-dos pas-se-ar Ju-cai-di ai- dá Des-de ce-do ao pôr do sol Nós que-re-mos ca-mi-nhar. Ju-cai-di, Ju-cai-dá, Ju-cai-di, ai- di, ai-dá. Ju-cai-di Ju-cai-dá, Ju-cai-di, ai- dá Ei, la, ei, la, ei, la ei, la ei, la ei, la ei.

- Para a frente toca o pé, Jucaidi, Jucaidá. * Toma alento, toma ardor, Jucaidi, Jucaidá. * Quem se atrasa por demais, * Não é bom caminhador.

Jucaidi, Jucaidá, etc.

- A montanha ao longe está, Jucaidi, Jucaidá. * A mostrar-nos seu perfil, Jucaidi, Jucaidá. * Vamos todos para lá, * Escalando o alcantil.

Jucaidi, Jucaidá, etc.

Há momentos em que, diante de certas aflições
 faltam-nos as palavras,
 não encontramos as expressões de consólo.
 Sorri, então, de todo o teu coração,
 com tôda a tua alma compadecida.
 Sofreste um dia e o sorriso mudo
 de um amigo te reconfortou.
 Impossível que não tenhas feito
 esta experiência.
 Age do mesmo modo para com os outros.

guy de larigaudie

48. A quem na solidão

A quem na so-li-dão não tem mais a-
 le-gri-a Um bom sor-ri-so en-vol-veu em do-ce
 sim-pa-lia A quem já não tem fôr-ça de
 tan-to pa-de-cer Um bom sor-ri-so dá o
 gôs-to de vi-ver, O cer-to é por-
 ém que sem-pre é-le faz bem. A quem o re-
 re-ce-be e quem o dá também. O dá também.

2. A quem vive brigando fazendo um barulhão, *
 Um bom sorriso faz voltar a mansidão. * A quem
 o seu sorriso não quer distribuir, * Um bom sor-
 riso dá o gôsto de sorrir.

49. Alô! Bom dia

ESTRÃO

A-lô! Bom di-a, ó co-mo vai vo-cê? Um olhar bema-
mi-go Um cla-ro sorr-i-so, Um a-pêr-to de mão. E a gen-te
sem sa-ber co-mo e por-que Se sen-te fe-liz e
sai a can-tar a-le-gre can-ção. Bom di-a na-da
cus-ta ao nos-so co-ra-ção, E é bom fa-zer fe-
liz o nos-so ir-mão. Por Deus se de-ve a-mar, a-
mar sem dis-tin-ção. A-lô! Bom di-a, ir-mão!

2. Saber dar um bom dia, * Cheio de bondade, * Dizer bom dia com sinceridade, * E dar sempre o melhor * Do nosso coração. * Alô! Bom dia, irmão!

50. Minha Mãe, vou-lhe pedir

ESTRÃO

Mi-nha mãe vou lhe pe-dir, Não que-
ro lhe a-bor-re-cer Pa-ra ser um ho-mem for-
te, Es-co-tei-ro que-ro ser Mi-nha ser.
O meu che-fe sa-be-rá me ensi-nar, A an-
dar pe-las flo-res-tas, sem es-pinhos me enfi-car

Vou ao campo aprender trabalhar.
Não serei um peso morto.
Não darei o que falar.

3. No riacho a roupa vou lavar.
Aproveito este momento,
Para meu banho tomar.
4. O escotismo não vai me atrapalhar,
Não estorva o trabalho,
Nem me priva de estudar.

51. A árvore da montanha

A Ár-vo-re da mon-ta-nha Ô-le-ri-a-ô! a
 ár-vo-re da mon-ta-nha ô-le-ri-a-ô. Es-ta ár-vo-re
 tinha um galho ó que ga-lho be-lo ga-lho ai, ai ai, que a-
 mor de ga-lho E o ga-lho na ár-vo-re A Ár-

EXPLICAÇÃO: I é sempre igual, II é sempre sucessivo, III é sempre aumentado pelo novo nome que entra em II, mantendo-se todos os anteriores.

II.

2. E neste galho tinha um brôto...
3. E neste brôto tinha uma fôlha
4. E nesta fôlha tinha um ninho
5. E neste ninho tinha um ôvo
6. E neste ôvo tinha uma ave
7. E nesta ave tinha uma pluma
8. E esta pluma foi dum índio
9. E este índio tinha um arco
10. E neste arco tinha uma flecha
11. E esta flecha foi na árvore.

II.

- E o brôto do galho, e o galho da árvore...
- E a fôlha do brôto, e o brôto do galho...
- E o ninho da fôlha, e a fôlha do brôto...
- E o ôvo do ninho, e o ninho da fôlha...
- E a ave do ôvo, e o ôvo do ninho...
- E a pluma da ave, e a ave do ôvo...
- E o índio...
- E o arco...
- E a flecha...

* * *

52. Quebra côco

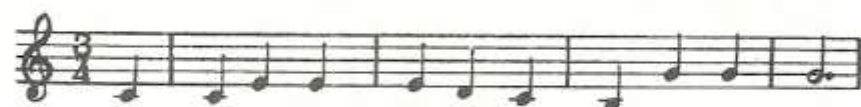
ESTR. B.
 Que-bra cô-co, que-bra cô-co, Na la-dei-ra do Pi-
 á. Es-co- tei-ro, que-bra cô-co Mas depois vai trabalhar.

EXPLICAÇÃO: Sob esta melodia solistas cantam estrofes formadas na hora. Exemplo:

Já descí do Pão de Açúcar, * Agarrando num bar-bante. * Arrisquei a minha vida, * Mas salvei a bandeirante.

EXPLICAÇÃO: Durante o estribilho bater com o punho cerrado da mão direita sobre a palma da mão esquerda; ao cantar "Escoteiro" dar uma palmada no ombro de quem está à direita. Durante as estrofes, escutar.

53. Sentados na grama



Sen-tados na gra-ma do fo-go ao bri-lhar,
Do di-a lem-bran-do a-ven-tu-ras sem par,



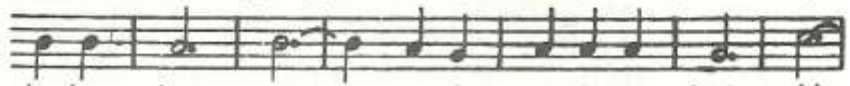
Ai, tra-la la, ha-ha ha O bom es-
Ai, tra-la-la, ha-ha ha!



co-tei-ro, sor-ri no la-bor, E con-ta fa-



ça-nhas de gô-zo e hu-mor. Ai, tra-la-la,



ha-ha-ha. Ai, tra-la-la, ha-ha-ha! Ai,



tra-la-la, ha-ha-ha. Ai, tra-la-la.

2. No dia em que o vento a barraca levou, Ai... *
O Chico magrinho com ela voou, Ai... * No lago
barrento êle foi mergulhar, * Saiu todo sujo de
lama, a chorar. Ai...

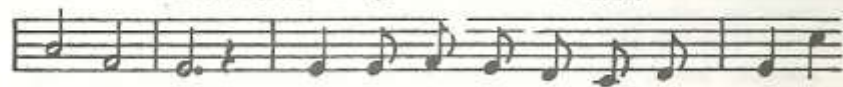
3. De noite me acordo com urro feroz, Ai... *
A onça rondava e queria um de nós, Ai... *
Peguei nos bigodes da onça e torci, * Mandei com
sopapo a mil metros dali. Ai...
4. O Zé cozinheiro a sôpa virou, Ai... * Os ovos
e leite ao chão derrubou, Ai... * A cabra co-
meu o repólho do Zé, * Que então cozinhou uns
folhões de sapé, Ai...

* * *

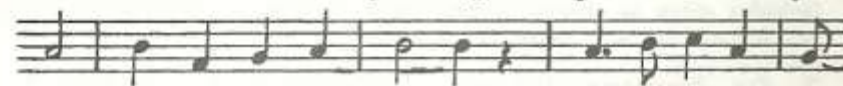
54. Põe tuas mágoas no bornal



Põe tu-as mágoas no bor-nal, E va-mos



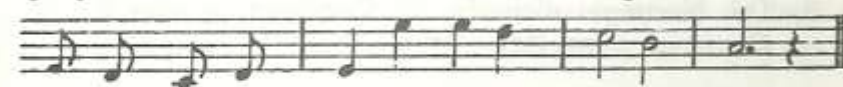
Rir! Rir! Rir! Por-que li-gar só pa-ra o mal por-



qué? Is-to não re-sol-ve! Pa-ra que preo-cu-



pa-ções? Não tra-zem so-lu-ções... Lo-go: Põe tu-as



má-goas no bor-nal, E va-mos Rir! Rir! Rir!

* * *

55. Da Noruega distante

Da No-rue-ga dis-tan-te, Vei-o es-ta can-ção.
 Can-ta-o cu-co uma vez, Pres-te bem a-ten-ção! Ti-ri
 -a oi a, ti-ri- a oi a Cu-cu oi a ti-ri- a
 oi a cu-cu oi a

EXPLICAÇÃO: Durante os 3 compassos iniciais do Estribilho repicar as mãos nos joelhos. Ao cantar pela primeira vez "oi-a", bater com ambas as mãos em cada tempo na seguinte ordem: Joelhos, mãos, peito, repetem-se os movimentos, mas ao chegar à palavra "cuco", em vez de bater no peito, as mãos vão fechadas sobre os ombros, tantas vezes quantas se canta o "cuco". No último "oi a", batem-se as mãos.

2. Da Noruega distante, * Continua a canção. *
 Canta o cuco duas vezes, * Preste bem atenção!

(A palavra cuco é cantada duas vezes na forma das notas em parênteses).

3. Da Noruega distante, * Continua a canção. *
 Canta o cuco três vezes,

4. ... 4 vezes... etc.

* * *

56. A pulga e o percevejo

ESTRIB.
 Torce, re- tor- ce, pro- cu- ro, mas não ve jo, não
 sei se e- ra pul- ga ou se e- ra per- se-
 ve- jo ve- jo A pul ga e o per- se-
 ve- jo fi- ze- ram com- bi- na- ção. De
 dar uma se- re- na- ta de- bai- xo do meu col-
 ção A ção.

2. A pulga toca flauta, * O percevejo, violão; *
 E o piolho pequenino, * Também toca rabeção.

3. A pulga mora em cima, * Percevejo mora do lado.
 O danado do piolho, * Também tem seu sobrado.

4. Lá vem dona puga, * Vestidinha de balão, *
 Dando o braço ao piolho, * Na entrada do salão.

* * *

57. Da Bahia me mandaram

Da Ba-hi-a me man-da-ram, O-le-lê o Ba-ri-
 á Umces-ti-nhodeca-já, O-le-lê o Ba-ri-á, Memandaram
 pre-gun-tá, O-le-lê o Ba-ri-á, Seu que-ri-a me ca-
 sá, O-le-lê o Ba-ri-á. O-lê o- lê O-le-lê o
 Ba-ri- á O-lê o- lê O-le-lê o Ba-ri-á. O-lê o-
 lê O-le- lê o Ba-ri- á O-lê o- lê O-le-lê o Bari-á

2. Eu mandei dizê pra ela, * Que eu queria, mas não já, * Que eu queria ir pra Bahia, * Aprontá meu enxová.

3. Alecrim da beira d'água, * Pintadiho de ABC.
 * De aqui e de acolá, * Eu me lembro de você.

* * *

58. O mar estava sereno

O mar e-sta-va se- re- no, se-
 re-no es- ta-va o mar o mar es- ta-va se-
 re- no, se- re-no e-sta-va o mar. *Segue.* Va-mos
 ver la lu-na, la lu-na, la lu-na Va-mos ver la
 lu-na, la lu-na, la lu-na Vamos ver la lu-na, la
 lu-na, la lu-na Va-mos ver la lu-na, la
 lu-na, la lu-na.

EXPLICAÇÃO: Em cada repetição, trocar na primeira parte do canto todas as vogais por uma única: a, é, i, o, u.

* * *

59. La Polenta

Quan-do se pian-ta la be-la po-len-ta, Labe-la po-
 len-ta, Se pian-ta co-sí, Se pian-ta co-sí, O, ô, ô,
 Be-la po-len-ta co- sí Tar-tan-hum. Tan-tan-
 hum. Tan-tan- hum.

2. Quando se cresce la bela polenta...
3. Quando se infiora...
4. Quando se taglia...
5. Quando se moge...
6. Quando se cose...
7. Quando se mânja...
8. Quando se gusta...

Para terminar: (virar-se de costas).

Quando se enche la bela paciência...

EXPLICAÇÃO: De pé, imitando com gestos o plantar do milho, o crescer, o florir, o colhêr, o moer, o cozinhar de polenta, o comer e o degustar. No "Tan" bater com as mãos.

* * *

60. Caçada de Foca

Hó-qui tóqui ium-ba, hó-qui tó-qui ium-ba
 hei lit-tle hai lit-tle hou lit-tle hei Hei ba-co-ma micha
 ua- que Hei ba- co-ma mi-cha ua- que
 Hei ba- co-ma mi-cha ua- que

EXPLICAÇÃO: História dum esquimó que vai caçar foca. Sai com a barca: canta-se "Hoqui" com os braços cruzados, movimentando-os alternadamente acima e abaixo. Para-se e o dirigente explica que o esquimó avistou a foca: Canta-se o "Hei", imitando de avistar, pondo-se a mão direita à testa com a palma para cima e fazendo com o corpo o movimento esquerda-direita; troca de mão e volta à esquerda, outra mão e movimento para a direita; estes 3 movimentos se fazem de acordo com os 3 "Hei". Acabado isto, entra logo o "Hoqui". O esquimó atira na foca (diz o dirigente); em gesto de atirar, cantam-se os 3 "Hei", com o movimento do corpo nas 3 direções. Retorna-se como antes. Seguinte gesto: Puxar a foca caçada para dentro da barca (canta-se o "Hoqui" mais lento e pesado). Gesto final: O esquimó volta à aldeia e saúda os seus ("Hoqui" mais leve).

* * *

61. Orame same

O ra-me sa-me sa-me, O - ra-me sa-me sa-
me, Gu-li gu-li gu-li gu-li gu-li Ra-me
sa-me sa-me O-ra-me o-ra-me gu-li gu-li gu-li
gu-li gu-li ra-me sa-me sa-me

EXPLICAÇÃO: Cada qual bate com a mão direita sobre a esquerda do vizinho e deixa a mão esquerda para o outro vizinho bater em cima. No 2º "Orame", trocam os papéis das mãos; em "guli" bater com as costas das mãos nas do vizinho. E assim adiante, distinguindo sempre entre o "Orame" e "Guli".

* * *

62. Pegou fogo — Cãnon

Pe-gou fo-go! Pe-gou fo-go! Va-mos lá! Va-mos lá! Fo-
go! Fo-go! Mas a água não há!

63. Eu sou um músico

Eu sou um mú si co Tu vens do Ce-a rá
Eu sei to-car bem. Que sa bes tu to-car? Eu cá to-co
con-tra-bai-xo lá Zum ba zum ba zum ba ba Zum ba
zum-ba zum-ba ba Zum ba zum ba zum ba ba Zum ba
zum-ba zum ba ba

EXPLICAÇÃO: Imitar os instrumentos do tocador. Depois de cada novo instrumento repete-se a parte imitativa desde o anterior, até ao primeiro.

Repetir o começo até:

Eu cá toco violino lim: vio vio vio lim...

Eu cá toco flauta (assobiar as notas)

Eu cá toco trombeta te: rete rete retete...

Eu cá toco tambor bumbumba: bumbum bumbum bumbumba...

Eu cá toco piano la: piano piano pianola...

(Inventar novos instrumentos).

64. Foi na loja do Mestre André

Foi na lo-ja do Mes-tre An-dré, Que eu com-
prei um pi-fa- ri-nho. Pi-ro- li-ro- li-ro, o pi-fa-
ri-nho. Pi-ro- li-ro- li-ro, o pi-fa- ri-nho.
ai o- lé, ai o- lé, foi na lo-ja do Me-
stre An-dré.

2. ... Pianinho, piroliroliro o pianinho
3. ... Tamborzinho, piroliroliro...
4. ... Campainha,...
5. ... Pandeirinho,...

(Inventar outros instrumentos).

EXPLICAÇÃO: Sentados: imitar o instrumento, em "ai olé" bater as mãos no primeiro tempo de cada compasso.

* * *

65. Guin Gan Güli

Um-pa, Um-pa, um-pa, Um-pa, um-pa, um-pa,
Guingangú-li, gú-li, gú-li, gú-li uát-cha Guin gan gu
Guingangu Ei-la, ei-la chei-la, ei-la,
chei-la, ei-la, ei-lá ô Ei-la, ei-la chei-la.
ei-la, chei-la, ei-la, ô. Cha-li gu-li cha-li gu-li
cha-li gu-li cha-li gu-li. Umpa

EXPLICAÇÃO: Todos formam um grande círculo, ambas as mãos sobre os ombros de quem está à frente. Ao cantar "Umpa", todos se põem em movimento, com passos pesados, cambaleando o corpo para a direita e para a esquerda, batendo ao mesmo tempo com a respectiva mão levemente sobre o ombro de quem está na frente. Em "Guin gan güli", os passos e movimentos se tornam mais rápidos, permanecendo no entanto dentro do ritmo da música, omitindo-se o bater das mãos no ombro. Ao cantar "Eila" volta-se aos movimentos e ao ritmo do primeiro tempo.

* * *

66. 'Stá bom

'Stá bom é bom é bom 'stá bom 'stá bom é
 bom é bom 'stá bom 'stá bom é bom é bom 'stá
 ó-ti-mo 'stá bom é bom é bom 'stá bom.

EXPLICAÇÃO: Em cada repetição acompanhar com outro gesto que indique que "está bom mesmo", p. ex.: esfregar as mãos, segurar a ponta da orelha, etc.

67. O meu chapéu.

O meu chapéu tem três bi-cos tem três
 bi-cos o meu cha-péu Se não ti- ves-se três
 bi-cos não se- ria o meu cha- péu.

EXPLICAÇÃO: Repetir substituindo as palavras com gestos nesta ordem: chapéu, três, bicos, não.

68. Alô! — Cânon

A-lô, a-lô, alô, a-lô, nós vi-e-mos cá
 pa-ra vos sau-dar!

EXPLICAÇÃO: As notas em fermata são alongadas durante todo o cânon.

69. A Barquinha de Noé

A bar-qui-nha de No-é, Ei va-mos va-di-
 á, Se-te a-nos na-ve-gou, Ei va-mos va-di- á,
 Num ba-lan-ço que ele deu, Ei va-mos va-di-á, Bat-eu
 na pe-dra e vi-rou, Ei va-mos va-di-á.

(Sob esta melodia fazer outras estrofes à vontade).

70. Minha Velha

Mi-nha ve-lha ti-nha um (ga-to) E de-
 bai-xo da ca-ma ti- nha O ga-to mi- a-va
 E a ve-lha di- zi-a: *SPRIND.* Só! Só!
 Só (pa-ra-rá) só de u-ma ban- da só! Só!

EXPLICAÇÃO: Acrescentam-se outros animais, imitando os seus gritos.

71. Ti rá iá

Ti-rá -iá Ti-rá -iá, Ti-rá iá ô. Ti-rá-iá Ti-rá -iá,
 Ti-rá -iá ô. ô iá -ô. lá -ô lá -ô Ti rá -iá,
 Ti -rá -iá ô iá -ô ô lá -ô.

72. Dança do Touro

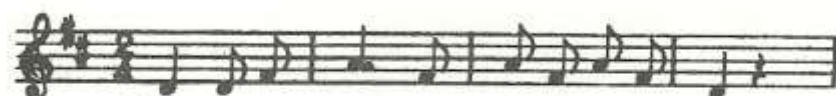
La, la, la, . . .

EXPLICAÇÃO: Durante o canto com as mãos à testa, imitando os chifres do touro e dançando, alguém pára diante de qualquer outro da roda e faz-lhe uma inclinação; este ergue-se e se cumprimentam em dupla inclinação; o primeiro vira-se de costas para o segundo e começam a caminhar dançando até parar diante de outro e repetir a cerimônia; os dois primeiros viram-se e reiniciam até que todos estejam na dança.

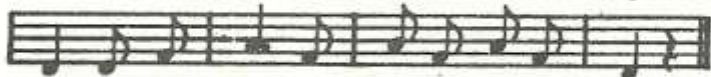
* * *

Até as feras e os lobos têm um sentido do dever de jogar: o jôgo para o bem dos demais. — B. P.

73. Quando se quer o frio espantar



Quan-do se quer o fri-o es-pan-tar



Põem-se-gs ca- va-los to-dos a tro- tar....

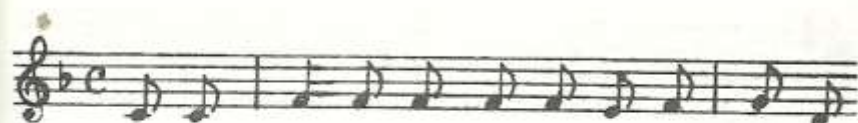
EXPLICAÇÃO: Todos de pé, o dirigente do canto grita:

1. Cavalos! Trotando! Uma pata! (repete-se o canto movimentando um pé).
2. Cavalos! Trotando! Uma pata! Duas patas! (repetir o canto com os movimentos).
3. Cavalos! Trotando! Uma pata! Duas patas! Três patas! (repetir o canto movimentando pés e um braço).
4. Cavalos! Trotando! Uma pata! Duas patas! Três patas! Quatro patas! (movimenta tb. os dois braços).
5. Cavalos!... a cabeça (movimenta tb. a cabeça).
6. Cavalos!... o corpo (movimenta tb. o corpo).

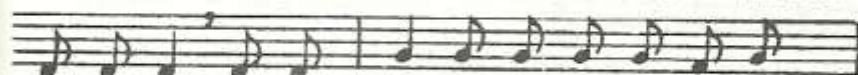
* * *

Riam quanto puderem; far-lhes-á bem. — B. P.

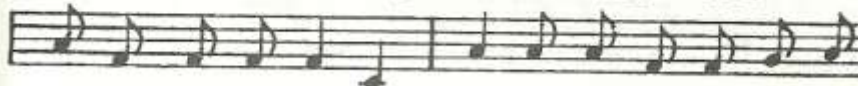
74. Todos juntos



To-dos jun-tos es-ta-mos re-u- ni-dos



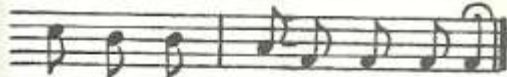
ou-tra-vez. To-dos jun-tos es-ta-mos re-u-



ni-dos ou-tra-vez. E quem sa-be quan-do to-dos



jun-tos can-ta-re-mos to-dos, jun-tos es-ta-re-



mos re-u- ni-dos ou-tra-vez.

EXPLICAÇÃO: Canto, boca fechada, assobio, canto.

* * *

A camaradagem para obter resultados duradouros necessita de firmeza e retidão. — B. P.

75. Bravo

Bra-vo! Bra-vo! Bra-vo! Bra-vís-si-mo! Bra-vo!
 Bra-vo! Bra-vís-si-mo! Bravo! Bra-vís-si-mo! Bra-vo! Bra-vís-
 si-mo! Bra-vo! Bra-vo! Bra-vís-si-mo!

* * *

76. Parabéns

Pa-ra béis a vo-cê Nes-ta da-ta que-
 ri-da Mui-tas fe-li-ci-da-des Mui-tos a-nos de vi-da.

2. Uma vida feliz, * De venturas sem par, * E' o
 que lhe desejamos * Vivamente a cantar.

77. Aclamações

Sal-ve! Sal-ve! Sal-ve! Sal-ve! Pa-ra-béns! Pa-ra
 béns! Sal-ve! Sal-ve! Sal-ve! Sal-ve! Pa-ra-béns

2. Muito, Muito, Muito, Muito * Obrigado! Obrigádo!
 * Muito, Muito, Muito, Muito * Obrigado.
3. Boas, Boas, Boas, Boas, * Boas-vindas! Boas-
 vindas! * Boas, Boas, Boas, Boas, * Boas-vindas.

78. Dança Havaiana

A uá-pi uá-pi uá-uá pi uá-uá ai ai ai
 ipi ai ai ai

EXPLICAÇÃO: Com as duas mãos bater no corpo, a começar dos
 pés até ao peito e logo em direção contrária.

Subir em árvores
 observando sabiás
 construir cataventos
 com cascas de nozes
 colocar rodinhas de água
 em lípidos córregos
 fazer arcos e flechas
 perambular pelos matos
 são os imutáveis
 divertimentos infantis
 que distraem os meninos
 do mundo inteiro

O homem
 onde quer que esteja
 precisa saber aquecer-se
 defender-se
 sustentar-se e instalar-se
 Talvez seja esta a razão pela qual
 êstes jogos exercem tamanha atração
 sôbre as crianças
 O dia em que constróem uma cabana
 ou acendem um fogo
 ou se colocam à espreita
 grava-se profundamente
 na alma das crianças
 dando-lhes fôrça e equilíbrio.

guy de larigaudie

79. Irmãos, boa noite

ESTRIB.

Ir-mãos, bo-a noi-te. Nos-sas al-mas vi-
 vem na paz do Se-nhor. Ir-mãos, bo-a
 noi-te. Deus nos vê fe- li-zes no seu ter-no-a-
 mor. Gra-ças, Se-nhor, pe-lo sol, ma-la-gais e
 sa-biás Gra-ças, Se-nhor, pe-las á-guas e ma-
 ra-cu- já-s.

2. Perdão, Senhor, pelas faltas que nos causam dor.
 Fazei o Vosso Lobinho ser sempre melhor.
3. Sêde o nosso Chefe hoje e em qualquer ocasião.
 Sim, nós nos esforçaremos com satisfação.

* * *

80. Canção das Máximas de Balu



La, la, la.....



Pin-tas são do le- o- par-do_a a-le-



gri-a. Chi-fres são do bú- fa- lo a u-fa-



ni-a. Lim-po_es-te-jas, pois do lô-bo_a e-ner-



gi-a no bri- lho do pê-lo se vê.

2. Achas que o touro pode ao ar lançar-te? * Ou o testudo enorme Sambhur machucar-te? * Mas não largues teu trabalho pra contar-me. * Já há dez verões sabia eu!
3. Não judies de ninguém desconhecido, * Mas, cor-tês, saúda assim: «Irmão querido» * Pois embora seja gordo e pequenino, * A Ursa pode ser a Mãe.

4. «Não ha ninguém igual a mim», diz o Lobinho, * ao matar glorioso o primeiro patinho. * Mas é grande o Jângal, Lobinho é pequeno! * Pensa bem, caluda heim!

* * *

81. Lôbo sou do jângal



Lô-bo sou da Jan-gal, que-ro sempre ser ca-



paz De fa- zer nun-ca_o mal, mas o bem e ser ve-



raz Lô-bo não é e-go- is-ta sa-be êle ver e ou-



vir. Lô-bo é bem as-se- a-do ver-da-dei-ro_e



sa-be rir, Hi, hi.

EXPLICAÇÃO: Pular em roda; em "lôbo não é egoísta, etc."; tomar postura de lobo.

82. A morte do Shere-Khan

A pro-mes-sa de Mowgli e-ra ca-çar She-re
Khan Pa-ra a paz de seu po-vo de Aque-lá e seu
Clã. Com Messua êle vi- vi- a e no cam-po pas-lo-
reava So-nhan-do a-cor- da-do, su-a ca-ça êle ar
ma-va I-pe I-a ei, I-pe i-a ou,
a ca- ça-da ê-le ar- ma-va.

2. Conforme combinado, avistou o Lobo Gris, * Sentado numa rocha, por sinais êle lhes diz: * O tigre já chegou, alimentado já está, * E os lobos com Aquelá — se preparam pra ajudar. * Ipe ia ei, Ipe iaou — E os lobos a ajudar.

3. Em Rãma então êle montado a caça comandou. * E o tigre traiçoeiro sob as patas terminou. * Na rocha do Conselho sôbre a pele êle dançou. * Cumprindo a promessa — Shere-Khan êle matou. * Ipe ia ei, Ipe ia ou. Sôbre a pele êle dançou.

NOTA: Este canto deve ser teatralizado, todos juntos ou com alguns lobinhos.

* * *

83. Ser Lobinho

Ser Lo-bi-nho, lô-bo, ei! E' que é ba- ca-
na. Ser Lo-bi-nho, lô-bo, ei! E' que é mel-hor.
Lo-bi-nho, ei! E' que é ba- ca-na! Lo-bi-nho,
ei! E' que é me-lhor.

EXPLICAÇÃO: Pular sôbre um pé só até "bacana": revezar o pé até "melhor". Em "Lobinho, ei" parar e depois continuar sôbre um pé

84. Caça da Alcatéia de Seonee

SOLISTA

A man-hã rom-pi- a o Sam-bur mu-giu

TODOS

U-ma vez du-as vê-zes e de- pois de nô-vo

SOLISTA *TODOS*

E a cor-ça pu-lou e a cor-ça sal-tou Da la-go- a

SOLISTA

na flo-res-ta on-de a cor-ça se ba-nhou. Is-to eu vi

TODOS

es-pi- an-do de entre as moitas. U-ma vez, du-as vê-

SOLISTA

zes e de- pois de nô-vo Is-to eu vi es-pi- an-

TODOS

do de entre as moitas Da la-go- a na flo-res-ta onde a

ULTIMA LETR.

cor-ça se ba-nhou. Fa - la! Força! Es-cuta o

2. A manhã rompia, o marreco grasnou * uma vez, duas vezes e depois de novo. * E o Lobo espiou e o Lobo voltou. * Para dar noticia aos outros do marreco que espreitou. * Vi, corri, e ladrei no rastro dêle, * uma vez, duas vezes e depois de novo. * Vi, corri e ladrei no rastro dêle, para dar noticia...
3. A manhã rompia, a Alcatéia uivou, * Uma vez, duas vezes e depois de novo. * Pés no Jângal que não deixam rastro no chão, * Olhos que enxergam tudo claro, na escuridão. * Fala! Fôrça! Escuta o eco longe, * Uma vez, duas vezes e depois de novo. * Fala! Fôrça! Escuta o eco longe, Oihos...

85. O' lobinho, ó gentil lobinho

SOLISTA

O' lo-bi-nho, ó gen-til lo-bi-nho, O' lo-bi-nho,

FIM SOLISTA

eu te pe- la-rei, Eu te pe- la-rei a tes-ta,

TODOS *SOLISTA* *TODOS*

Eu te pe- la-rei a tes-ta, E a tes-ta, E a tes-ta,

SOLISTA *TODOS*

O' lo- bi-nho, O' lo- bi-nho Oóooo.

2. Eu te pelarei os olhos.
3. Eu te pelarei as costas.
4. Eu te pelarei as patas.
5. Eu te pelarei o rabo.

86. Dança do lobinho

A flor ro-xa i-lu-mi-nar-nos-á, Ma-na-da. Dan-ça em der-re-dor. Dan-ça-do, lo-bos nos-sa lei can-tai, com o ca-ir do sol. Tu e eu so-mos ir-mãos e do mes-mo co-vil Teu ras-to 'sai jun-to-a meu ras-to, min-ha ca-ça é pa-ra ti.

2. De Ba-loo ou-vi sem-pre as li-ções. * Ma-na-da dan-ça em der-re-dor. * Gos-to-sa ca-ça as-sim con-se-gui-rás * com o ca-ir do sol.

EXPLICAÇÃO: Posição do Grande Vivo. Na palavra "Manada" saltam e dançam em círculo até "Cair do sol", seguindo o ritmo da música. Cantando "Tu e eu somos irmãos" param todos e ficam em pares um frente ao outro. Depois voltam-se todos para o centro e cantam "e do mesmo covil, etc.", até o fim. Ao começar a segunda estrofe voltam todos para a posição do Grande Vivo, levantam-se e dançam ao cantar "Manada...". Voltam-se para o centro em "tu e eu..." e terminam assim o canto.

87.

HINO DA A.S.C.I

Associação Escoteira Católica Italiana

Passa la gioventù
Vitorie alati
Aprite el solco
a l'Itàlia bandiera

Passa la gioventù
Mame guardate
E nostro vanto
questa Primavera

Passano gli aquadri
Passano gli drapeli
Gli esploratori
Tutti son fratelli

Vogliam per l'aria
Gli fanfari e il canti
Giovanni esploratori
Avanti, avanti!

* * *

88.

LA BANDA

Gli como gli suona bene
LA BANDA, LA BANDA!
Gli como gli suona bene
LA BANDA, LA BANDA!
Gli como gli suona bene
LA BANDA, LA BANDA!
Gli como gli suona bene, la banda di soldats
Fa mal a gli pie, fa mal a gli pie
Se marcha bene, se marcha mal fa mal a gli pie
Se marcha bene, fa mal a gli pie
Se marcha mal fa mal a a gli pie
Se marcha bene se marcha mal fa mal a gli pie
Andiamo a la stazione, rivoluzione, rivoluzione
Andiamo a la stazione, rivoluzione io ia fare
Venite a la finestra, o bela bionda, o bela bionda
Venite a la finestra, o bela bionda fare l'amore.

89. MEXICO LINDO Y QUERIDO

Voz de la guitarra mia
Al despertar la mañana
Quiero cantar la alegría
De la tierra mejicana

Yo le canto a sus volcanes
Y a sus praderas en flores
Que son como talismanes
Del amor de mis amores

Mejico linto y querido
Se muero lejos de ti
Que digan que estoy dormido
Y que me traigan aqui

Que digan que estoy dormido
Y que me traigan aqui
Mejico lindo y querido
Se muero lejos de ti.

* * *

90. PALOMA BLANCA

Paloma blanca / Blanca paloma
Quisiera ter tus alas / Tus alas yo quisiera
Para volar / Y volar para
Donde estan mis amores / Mis amores donde estan

Tomalle y levalle / Levalle y tomalle
Este ramo de flores / De flores este ramo
Para que se apiede de este pobre corazon.
Corazon, corazon.

Tuve un amor / un amor tuve
Lo quizo y lo quiero / Lo quiero y lo quizo
Porque era puro / Porque puro era
Como un diamante fino / Como un fino diamante

Tomalle y levalle / Levalle y tomalle
Esta copa de vino / De vino esta copa
Para que se apiede de este pobre corazon
Corazon, corazon.

91. ADELITA

Se Adelita se fuera con otro
La seguiria por tierra y por mar
Se por mar en un buque de guerra
Se por tierra en un tren militar

Se Adelita ya fuera mi esposa
Se Adelita ya fuera mi mujer
Lle compraria un vestido de seda
Para llevar-lla comigo al cuartel

Y se acaso yo muero en la guerra
Y se mi cuerpo en la sierra vā quedar
Adelita por Dios te lo ruego
Que por mi no vaya a llorar.

* * *

92. A ROSA AMARELA

Olha a rosa amarela - rosā (Bis)
Tāo bonita tão bela - rosā

Yayā meu lenço, ai Yayā...
Que é prā me enxugar, ai Yayā
Nesta despedida, ai Yayā...
Sei que vou chorar... ai Yayā

* * *

93. JEAN, JEAN, SERERAN

Jean, jean, sereran, vic
Veli garden.
Jean, jean, sereran, vic, valei ei (bis)

Ō lori, vic, velei ei (bis)

Vic, vic, vic, veligarden
Vic, vic, vic, velei ei (bis)

94. LA SANTA CATALINA

A Santa Catarina
Pim pilibim pilibim pum pum
Era filha do rei (3)

Seu pai era pagão
Pim pilibim pilibim pum pum
Sua mãe era cristã (3)

Um dia o rei pagão
Pim pilibim pilibim pum pum
Rezando a descobriu (3)

Que faz õ Catarina
Pim pilibim pilibim pum pum
Com essa posição (3)

Eu rezo a Deus meu pai
Pim pilibim pilibim pum pum
Que não conheces tu (3)

Não quero Catarina
Pim pilibim pilibim pum pum
Que tu sejas cristã (3)

Os anjos lã no céu
Pim pilibim pilibim pum pum
Clamaram prã ela assim (3)

Se fosse Catarina
Pim pilibim pilibim pum pum
Não tenhas medo não (3)

Com raiva o rei pagão
Pim pilibim pilibim pum pum
Com a espada a matou (3)

E Santa Catarina
Pim pilibim pilibim pum pum
E Santa lã no céu (3)

95. PANELAS

No acampamento o nosso tormento
E ter que usar
Panelas

Pois o alimento requer cozimento
E ao fogo vão as
Panelas

Lã o carvão e a fumaça
Põe tisanas no caldeirão
Dentro se é macarrão
Fica um grude que não sai, não

Foi-se o alimento chegou o momento
De ter que lavar
Panelas

Negras, nojentas, queimadas, sebentas
Nos vem às mãos as
Panelas

Põe-se água e sabão, mais o sapõlio e esfregão
Toda força, toda força
Mas o queimado não sai, não

Usa-se faca e areia depois de muito esfregar
O alumínio se acaba
Sem o grude e o tisanado acabar

Chega a chefia no meio do dia
Para inspecionar
Panelas

É os escoteiros respondem fagueiros
Não existem mais
Panelas

96. ESCOTEIRO SÕ

Escoteiro, escoteiro, escoteiro sõ
Quem te ensinou acampar
Escoteiro sõ
Foi a vida na Patrulha
Escoteiro sõ
Que é bamba nas amarras
É também nos nós.

Lã vem, lã vem ... Escoteiro sõ
Com o seu bastão... Escoteiro sõ
Alegre a cantar ... Escoteiro sõ
Com o seu violão... Escoteiro sõ

Lã vem, lã vem... Escoteiro sõ
Alegre a cismar... Escoteiro sõ
Na boa ação ... Escoteiro sõ
Que vai praticar... Escoteiro sõ

Com o sorriso nos lábios... Escoteiro sõ
E BP no coração ... Escoteiro sõ
Sempre alerta pra ajudar... Escoteiro sõ
Em qualquer situação ... Escoteiro sõ

* * *

97. CANCION MIXTECA México

Que lejos estoy del suelo donde he nascido
Imensa nostalgia invade mi pensamiento
Y al ver-me tan solo y triste
Qual hoja al viento...
Quisiera llorar, quisiera morir de sentimiento

Oh tierra de sol, suspiro por ver-te
Agora que lejos de ti
Me encuentro sin luz ni amor
Y al ver-me tan solo y triste
Qual hoja al viento...
Quisiera llorar, quisiero morir de
sentimiento.

98. CANÇÃO DO 149 JAMBOREE

Lillehamer - Noruega - 1975

Sing, ev'ryone
Sam, Jacques'n John,
Erik and Lee,
Go, Jamboree
Five fingers, one hand,
Oh, Jamboree
Come, let's climb that mountain

Life's mighty high
Next to the sky
Feelin' so free
Go, Jamboree
Five fingers, one hand,
Oh, Jamboree
Come, let's tell the world it's

All right and fine,
All yours and mine,
Come and you'll see,
Go, Jamboree
Five fingers, one hand
Oh, Jamboree
Nordjamb, Nordjamb
Jamboree.-

* * *

99. CANÇÃO DO JAMBOREE DA ÁUSTRIA

Bad-Ischl - 1951

Vem irmão cantar conosco aqui
A Áustria o chama para este Jamboree
Seja o céu azul e o tempo bom
Cante conosco esqueça a amolação

As canções ressoam...
Reessoam pelo mundo inteiro
Chamando todo escoteiro
Ao Jamboree...

Sua alegria,
Seu júbilo e felicidade
Unindo numa irmandade
Scouts de B.P.-

100. CANÇÃO DO JAMBOREE DO JUBILEU

Sutton-Coldfield (England) 1957

Marche, marche, marche
Pela estrada aqui
Vamos nós ao Jamboree
Acompanhe a multidão
Cantando a canção!

Coro
Jamboree, Jamboree
Três vivas cordiais
Pois nós marcharemos juntos
Cinquenta anos mais

As canções escoteiras, nós
Pelo vale alcançando a voz
Cantaremos noite inteira
À luz da fogueira

Com B.P. dando a direção
Crêdos, cōres seguirão
Juntos na felicidade
De nossa irmamdade

Mão esquerda ao cumprimentar
Sempre alerta a caminhar
Pelo monte ou na baixada
A cantar na estrada

A saudade irá no porvir
Reviver e repetir
O tempo em que estive aqui
Neste Jamboree!

101. ATCHA PATCHA NO TCHA

Atcha patcha no tcha
Atcha patcha no tcha
Evevsa devevsa doramassa de
Sedavera kei sea patcha
Sedavera kei sea patcha
Atcha patcha no tcha
Atcha patcha no tcha
Evevsa devevsa doramassa de.

INDICE

* A árvore da Montanha.....	62
A barquinha de Noé.....	77
* Acampei lá na Montanha.....	40
Aclamações.....	83
* Acorda Escoteiro Acorda.....	55
Adelita.....	95
Adeus Montes e Vales.....	56
Alô! Bom dia.....	60
Alô! Cãnon.....	77
A morte de Shere Khan.....	88
* Ao Longe.....	43
Ao redor da fogueira.....	31
A pulga e o percevejo.....	67
A quem na solidão.....	59
Arde o fogo.....	13
A Rosa Amarela.....	95
Atcha Patcha Tcha.....	100
Avançam as patrulhas.....	42
* Boa Noite.....	37
Bravo.....	82
Brilha a fogueira.....	33
Caça da Alcatêia de Seonee.....	90
Caçada da foca.....	71
Canção da Despedida.....	38
Canção das máximas de Balú.....	86
Canção do Clã.....	46
Canção do Jamboree da Áustria.....	99
Canção do Jamboree do Jubileu.....	100
Canção do Jamboree da Noruega.....	99
Cancion Mixteca.....	98
Canto da Alvorada.....	23
Canto para as refeições.....	11
Cêuzinho lindo.....	45
Como é feliz o acampamento.....	49
Companheiros são bem vindos.....	36
* Da Bahia me mandaram.....	68
Dança do fogo.....	35
Dança Havaiana.....	83
Dança do lobinho.....	92
Dança do Touro.....	79
* Da Noruega distante.....	66
Dã-nos fogo.....	31
Deus do mundo criador.....	10

Do infinito mar.....	17
* Em silêncio, acampamento.....	32
Em tórno ao fogo.....	34
Escoteiros, escoteiros, meus amigos.....	18
Escoteiro, sô.....	98
Estã tudo azul.....	44
Eu era um bom lôbo.....	23
Eu quero ir ao bosque.....	41
Eu sou um músico.....	73
Evocações ao fôgo de conselho.....	07
Fim do dia.....	37
Fogo de Conselho.....	08
Foi na loja do Mestre André.....	74
Frei Sineiro - Cãnon.....	56
Graças.....	10
* Guin gan gûli.....	75
Hino do Ajuri Nacional.....	09
Hino da A.S.C.I.....	93
Irmãos, boa noite.....	85
Jã chegou.....	48
Jean Jean Sereran.....	95
Jornada Escoteira.....	53
Jucaidi.....	57
* La Polenta.....	70
La Santa Catalina.....	96
Levante-se, montanhista.....	54
Lôbo sou da Jãngal.....	87
Longo ẽ o caminho.....	47
Mẽxico Lindo Y Querido.....	94
Minha Velha.....	78
Minhã Mãe.....	61
Nas Montanhas, nas baixadas.....	51
No Brasil.....	29
* O Espõrito de BP.....	22
O lobinho, õ gentil lobinho.....	91
O Mar estava sereno.....	69
* O meu chapẽu.....	76
Orame Same.....	72
Paloma Blanca.....	94
Panelas.....	97
Parabẽns.....	82
Para ser feliz.....	08
Pegou fogo - Cãnon.....	72

Põe tuas mãgoas no bornal.....	65
* Prometo neste dia.....	21
Quebra cõco.....	63
Queremos ver o bosque.....	50
Quando a fogueira reduz.....	24
Quando se quer o frio espantar.....	86
Rataplan.....	15
Senhor, a noite vem chegando.....	12
Sentados na grama.....	64
Ser lobinho.....	89
Sou escoteiro.....	26
Sou escoteiro e sou sinaleiro.....	27
Sou um bom escoteiro.....	52
Sta Bom.....	76
Ti ra iã.....	78
Todos juntos.....	81
Uma flõr de lis.....	28
Valderi.....	40

Índice Analítico

SOLENIDADES

Religiosas: 1, 2, 4.
Patrióticas: 6, 7, 17.
Escoteiras: 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 24, 27.
Promessa: 6, 7, 8, 9, 14.
Saudando: 17, 24, 27, 74, 75, 76, 77.

* * *

FOGO DO CONSELHO

Hinos: 1, 5, 8, 10, 18, 19, 22, 24, 25, 27.
Danças: 23, 59, 60, 63, 64, 72, 73, 78.
Cantos alegres: 21, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56,
58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 69, 70,
73, 74, 91, 94, 95, 96.

ACAMPAMENTO

Alvorada: 1, 2, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 44.
Refeições: 2, 3.
Noite: 1, 2, 4, 5, 8, 10, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27.

EXCURSAO: 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38,
39, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 55.

LOBINHOS: 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86.



Livro: Alerta Para Cantar da UEB

**edição produzida pela
Região São Paulo em 1982**

Observações: nesta edição da RSP foram acrescentadas algumas folhas no início e no final do livro; aumentando para 101 canções e exclui-se o índice analítico.

Nesta versão eletrônica retornamos esse índice analítico após atualizá-lo.